

DISCIPLINA: GESTÃO E ECONOMIA INSTITUCIONAL
PROFESSOR:

EMENTA

Apresentação dos principais enfoques teóricos que pretendem explicar a importância das relações entre as instituições e o comportamento dos agentes econômicos. Envolvem as formas de organização empresarial, inovações, questões microeconômicas e políticas macroeconômicas. Aplicação dos elementos da análise à realidade brasileira. Economia brasileira recente e indicadores. Problemas de competitividade.

BIBLIOGRAFIA

ALCHIAN, A. (1950). "UNCERTAINTY, EVOLUTION, AND ECONOMIC THEORY". JOURNAL OF POLITICAL ECONOMY, P. 211-221, JUN.

AREND, M; CARIO, S. INSTITUIÇÕES, INOVAÇÕES E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. 2005. DISPONÍVEL EM <
[HTTP://WWW.IE.UFU.BR/IX_ENEP_MESAS/MESA%2005.>](http://www.ie.ufu.br/IX_ENEP_MESAS/MESA%2005.>)

ARIDA, P. A PESQUISA EM DIREITO E ECONOMIA: EM TORNO DA HISTORICIDADE DA NORMA. IN: ZYLBERSZTAJN, DÉCIO; SZTAJN, RACHEL (ORG). DIREITO & ECONOMIA. RIO DE JANEIRO: CAMPUS. 2005.

BARCELOS, R. A NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL: TEORIA E APLICAÇÕES. BRASÍLIA: UNB, 2003.

BASTIAN, E. F. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA NOVA POLÍTICA INDUSTRIAL BRASILEIRA. IN: X ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, UNICAMP, CAMPINAS, 2005.

BATISTA, M. POLÍTICA INDUSTRIAL: UMA INTERPRETAÇÃO HETERODOXA. CAMPINAS: UNICAMP, 2000.

BAUMANN, R. (ORG.) BRASIL – UMA DÉCADA DE TRANSIÇÃO. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 1999. 332P.

BAUMANN, R. (ORG.) BRASIL – UMA DÉCADA DE TRANSIÇÃO. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 1999. 332P.

BELL, JOHN FRED. HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO. RIO DE JANEIRO: ZAHAR EDITORES, 1961.

BIELSCHOWSKY, RICARDO. INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA BRASILEIRA DEPOIS DA ABERTURA E DO REAL: O MINI-CICLO DE MODERNIZAÇÕES, 1995-1997. CNI/CEPAL: BRASÍLIA, 1999.

BLAUG, MARK. A METODOLOGIA DA ECONOMIA, OU COMO OS ECONOMISTAS EXPLICAM. 2. ED. SÃO PAULO: EDUSP, 1993.

BONELLI, R.; FONSECA, R. PARA ONDE VAI A ESTRUTURA INDUSTRIAL BRASILEIRA?. RIO DE JANEIRO: IPEA, 1998. (TEXTO PARA DISCUSSÃO 540).

BOYER, ROBERT. (1988). TECHNICAL CHANGE AND THE THEORY OF "REGULATION". IN: DOSI, G. ET ALII (EDS). TECHNICAL CHANGE AND ECONOMIC THEORY. LONDON: PINTER PUBLISHERS. P. 67-94.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. MEDIDAS DE POLÍTICA INDUSTRIAL E DE COMÉRCIO EXTERIOR. BRASÍLIA: CASA CIVIL, 2004. 11P. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.DESENVOLVIMENTO.GOV.BR/ARQUIVO/ASCOM/IMPrensa/20040331PLANOPOLITICAINDUSTRIAL.PDF](http://www.developpement.gov.br/arquivo/ascm/imprensa/20040331PLANOPOLITICAINDUSTRIAL.PDF)..

BURLAMAQUI, LEONARDO. CAPITALISMO ORGANIZADO: UMA INTERPRETAÇÃO A PARTIR DE SCHUMPETER, KEYNES E POLANYI. TESE (DOUTORADO EM ECONOMIA), INSTITUTO DE ECONOMIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ, 1995.

CAMPANARIO, M. A. TECNOLOGÍA, INNOVACIÓN Y SOCIEDAD. IN: SEMINARIO INNOVACIÓN TECNOLÓGICA, ECONOMÍA Y SOCIEDAD, 6., 2002, COLOMBIA. ANAIS ELETRÔNICOS... OEI/COLCIENCIAS, 2002. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.CAMPUS-OEI.ORG/SALACTSI/MILTONESP.HTM](http://www.campus-oei.org/salactsi/miltonesp.htm)>

CAMPANÁRIO, M. A., SILVA, M. M., COSTA, T. R. POLÍTICA INDUSTRIAL, TECNOLÓGICA E DE COMÉRCIO EXTERIOR (PITCE): ANÁLISE DE FUNDAMENTOS E ARRANJOS INSTITUCIONAIS. IN: SEMINARIO DE GESTIÓN TECNOLÓGICA, XI., 2005A, SALVADOR. ANAIS... SÃO PAULO: ALTEC, 2005. CD-ROM.

CAMPANÁRIO, M. A.; RANGEL, A.S.; SILVA, M. M.; COSTA, T.R. BALANÇO DOS RESULTADOS DO PROCESSO DE ABERTURA E ESTABILIZAÇÃO SOBRE O SETOR INDUSTRIAL. IN: SEMINARIO DE GESTIÓN TECNOLÓGICA, XI., 2005, SALVADOR. ANAIS... SALVADOR: ALTEC, 2005. CD-ROM.

CAMPANARIO, M. A.; SILVA, M. M. FUNDAMENTOS DE UMA NOVA POLÍTICA INDUSTRIAL. IN: FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. (ORG.). POLÍTICA INDUSTRIAL 1. SÃO PAULO: PUBLIFOLHA, 2004. V. 1, P. 13-45.

CAMPANARIO, M. A.; SILVA, M. M. CARACTERIZAÇÃO E TIPOS DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL'S). IN: PLONSKY, A.; SERRA, N.; ZENA, R.O. (ORG.). ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO DO ESTADO DE SÃO PAULO. SÃO PAULO: PÁGINAS & LETRAS, 2005. V.1: P. 3-12.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. INOVAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E AS NOVAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E TECNOLÓGICO, IN CASSIOLATO, J. E. E LASTRES (EDS) GLOBALIZAÇÃO E INOVAÇÃO LOCALIZADA: EXPERIÊNCIAS DE SISTEMAS LOCAIS NO MERCOSUL, IBICT/IEL, BRASÍLIA, 1999.

CERQUEIRA, HUGO E. A. DA GAMA. A ECONOMIA EVOLUCIONISTA: UM CAPÍTULO SISTÊMICO DA TEORIA ECONÔMICA? ANÁLISE ECONÔMICA, PORTO ALEGRE, V. 20, N. 37, P. 55-79, 2002.

CHANDLER, ALFRED C. (1977). THE VISIBLE HAND: THE MANAGERIAL REVOLUTION IN AMERICAN BUSINESS. CAMBRIDGE, MASS., HARVARD UNIVERSITY PRESS.

CHANG, HA-JOON. AN INSTITUTIONALIST PERSPECTIVE ON THE ROLE OF THE STATE - TOWARDS AN INSTITUTIONALIST POLITICAL ECONOMY. IN: L. BURLAMAQUI, A. CASTRO & H-J. CHANG (EDS.). INSTITUTIONS AND THE ROLE OF THE STATE. EDWARD ELGAR, 2000. DISPONÍVEL EM

COASE, R. (1937). "THE NATURE OF THE FIRM". ECONOMICA, N. 4, NOV.

CODATO, A.; PERISSINOTTO A.O ESTADO COMO INSTITUIÇÃO. UMA LEITURA DAS OBRAS HISTÓRICAS DE MARX.ANAIS... ANPEC SUL, 2005.

CONCEIÇÃO, O ALÉM DA TRANSAÇÃO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O PENSAMENTO DOS INSTITUCIONALISTAS COM EVOLUCIONÁRIOS E PÓS-KEYNESIANOS. S.D.

CONCEIÇÃO, O. A RELAÇÃO ENTRE PROCESSO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO, MUDANÇA E INSTITUIÇÕES NA ABORDAGEM INSTITUCIONALISTA. DISPONÍVEL EM:<

[HTTP://WWW.FEE.RS.GOV.BR/SITEFEE/DOWNLOAD/EEG/1/MESA_2_CONCEICAO.PDF](http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/EEG/1/MESA_2_CONCEICAO.PDF)>
. S/D.

CONCEIÇÃO, O. ELEMENTOS PARA UMA TEORIZAÇÃO APRECIATIVA INSTITUCIONALISTA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA COMPARAÇÃO DAS ABORDAGENS DE NORTH, MATTHEWS E ZYSMAN. ANAIS.. ANPEC 2003.

CONCEIÇÃO, O. O CONCEITO DE INSTITUIÇÃO NAS MODERNAS ABORDAGENS INSTITUCIONALISTAS. REVISTA DE ECONOMIA CONTEMPORÂNEA, RIO DE JANEIRO, INSTITUTO DE ECONOMIA DA UFRJ: V. 6, N 2, JUL-DEZ. 2002. P. 119-146.

CRUZ, C.H.B.; PACHECO, C.A. CONHECIMENTO E INOVAÇÃO: DESAFIOS DO BRASIL NO SÉCULO XXI. 2004. 27P. DISPONÍVEL EM: <
[HTTP://WWW.INOVACAO.UNICAMP.BR/REPORT/INTE-PACHECO-BRITO.PDF](http://www.inovacao.unicamp.br/report/inte-pacheco-brito.pdf) >.

DOSI, G.; NELSON, R. AN INTRODUCTION TO EVOLUTIONARY THEORIES IN ECONOMICS. JOURNAL OF EVOLUTIONARY ECONOMICS, V. 4, PP. 153-172, 1994.

DOSI, G.; ORSENIGO, L.; LABINI, M.S. TECHNOLOGY AND ECONOMY. PISA: LEM, 2002. 62P. (SANT'ANNA SCHOOL OF ADVANCED STUDIES. LABORATORY OF ECONOMICS AND MANAGEMENT. WORKING PAPER SERIES 18).

DOSI, GIOVANNI, FREEMAN, CHRISTOPHER AND FABIANI, SILVIA (1994). THE PROCESS OF ECONOMIC DEVELOPMENT: INTRODUCING SOME STYLIZED FACTS AND THEORIES ON TECHNOLOGIES, FIRMS AND INSTITUTIONS. INDUSTRIAL AND CORPORATE CHANGE, V. 3, N.1, P. 1-45.

DUARTE, A. O.. POLÍTICA INDUSTRIAL E O PAPEL DO ESTADO: O DEBATE NOS ANOS 90 EM TORNO DAS POSIÇÕES DO BANCO MUNDIAL. RECIFE: V ENCONTRO DE ECONOMISTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, NOVEMBRO/2003.

FARIA*L. ECONOMIA E AUTOPOIESE. REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA, VOL. 22, Nº 4 (88), OUTUBRO-DEZEMBRO/2002.

FERRARI, M. A ECONOMIA EVOLUCIONÁRIA/NEOSCHUMPETERIANA E O NOVO INSTITUCIONALISMO: EM BUSCA DE EXPLICAÇÕES PARA A MUDANÇA TECNOLÓGICA E INSTITUCIONAL. ECONOMIA CONTEMPORÂNEA, VOL. 06, N. 02, P. 119-146, JUL/DEZ

FIANI, RONALDO. ESTADO E ECONOMIA NO INSTITUCIONALISMO DE DOUGLASS NORTH. REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA, VOL. 23, Nº 2 (90), ABRIL-JUNHO/2003A.

FRANSMAN, M. (1994). INFORMATION, KNOWLEDGE, VISION AND THEORIES OF THE FIRM. IN: DOSI, G., TEECE, D.J. AND CHYTRY, J. TECHNOLOGY, ORGANIZATION AND COMPETITIVENESS. OXFORD, NEW YORK.

FREEMAN, C. (1994). "THE ECONOMICS OF TECHNICAL CHANGE". CAMBRIDGE JOURNAL OF ECONOMICS, 18, P. 463-514.

FREEMAN, C.; PEREZ, C. (1988). STRUCTURAL CRISES OF ADJUSTMENT BUSINESS, CYCLES AND INVESTMENT BEHAVIOUR. IN: DOSI, G. ET ALII (EDS.) TECHNICAL CHANGE AND ECONOMIC THEORY. LONDON, PINTER PUBLISHERS.

FREEMAN, CHRISTOPHER (1988). INTRODUCTION. IN: DOSI, G. ET AL. (EDS.) TECHNICAL CHANGE AND ECONOMIC THEORY. LONDON, PINTER PUBLISHERS.

GADELHA, C. A. G. POLÍTICA INDUSTRIAL: UMA VISÃO NEO-SCHUMPETERIANA SISTÊMICA E ESTRUTURAL. REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA, VOL. 21, N 4 (84), DEZ.2001.

GRANOVETTER, MARK (1985). ECONOMIC ACTION AND SOCIAL STRUCTURE: THE PROBLEM OF EMBEDDEDNESS. AMERICAN JOURNAL OF SOCIOLOGY. V. 91, N. 3, P. 481-510, NOV.

HODGSON, GEOFFREY M. (1993A). INSTITUTIONAL ECONOMICS: SURVEYING THE 'OLD' AND THE 'NEW'. METROECONOMICA, V. 44, N.1, P. 1-28.

HODGSON, GEOFFREY M. (1993B). ECONOMICS AND EVOLUTION: BRINGING LIFE BACK INTO ECONOMICS. CAMBRIDGE: POLITY PRESS.

HODGSON, GEOFFREY M. (1996). VARIETIES OF CAPITALISM AND VARIETIES OF ECONOMIC THEORY. REVIEW OF INTERNATIONAL POLITICAL ECONOMY. V. 3, N. 3, P. 380-433, AUTUMN.

HODGSON, GEOFFREY M. (1998). THE APPROACH OF INSTITUTIONAL ECONOMICS. JOURNAL OF ECONOMIC LITERATURE. V. 36, P. 166-192, MAR.

HOLLINGSWORTH, J. ROGERS & BOYER, ROBERT (1997). CONTEMPORARY CAPITALISM: THE EMBEDDEDNESS OF INSTITUTIONS. NEW YORK, CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS.

KAHN, A. E. THE ECONOMICS OF REGULATION: PRINCIPLES AND INSTITUTIONS, JOHN WILEY, NEW YORK, 2ª EDIÇÃO 1988.

KUHN, T. (2001). A ESTRUTURA DAS REVOLUÇÕES CIENTÍFICAS. SÃO PAULO: PERSPECTIVA.

LAWSON, TONY. SHOULD ECONOMICS BE AN EVOLUTIONARY SCIENCE? VEBLEN'S CONCERN AND PHILOSOPHICAL LEGACY. JOURNAL OF ECONOMIC ISSUES, VOL. XXXVI, N O . 2 JUNE 2002.

MANTEGA, G. O MODELO ECONÔMICO BRASILEIRO DOS ANOS 90. SÃO PAULO: FGV/ NÚCLEO DE P FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. PESQUISAS E PUBLICAÇÕES, 2001.

MATTHEWS, R. C. O. (1986). THE ECONOMICS OF INSTITUTIONS AND THE SOURCES OF GROWTH. THE ECONOMIC JOURNAL, V. 96, P. 903-918, DEC.

MEDEIROS, C. A. (2001). "INSTITUIÇÕES, ESTADO E MERCADO NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO". REVISTA DE ECONOMIA CONTEMPORÂNEA, 5(1), JAN-JUN, P. 49-76.

MÉNARD, C. (1995). "MARKETS AS INSTITUTIONS VERSUS ORGANIZATIONS AS MARKETS? DISENTANGLING SOME FUNDAMENTAL CONCEPTS". JOURNAL OF ECONOMIC BEHAVIOR AND ORGANIZATION. VOL. 28, P. 161-182.

MORAIS, J.; MILWARD, J. POR UMA ECONOMIA POLÍTICA INSTITUCIONALISTA: CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTADO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS INDUSTRIAIS. 2006. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.BNB.GOV.BR/CONTENT/APLICACAO/EVENTOS/FORUMBNB2006/DOCS/P OR_UMA_ECONOMIA.PDF.>](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/eventos/forumbnb2006/docs/p_or_uma_economia.pdf).

MORIN, EDGAR; MOIGNE, JEAN-LOUIS LÊ. A INTELIGÊNCIA DA COMPLEXIDADE. 3. ED. SÃO PAULO: PEIRÓPOLIS, 2000.

NELSON, R.; WINTER, S. NEOCLASSICAL VS. EVOLUTIONARY THEORIES OF ECONOMIC GROWTH. CRITIQUE AND PROSPECT, IN: ECONOMIC JOURNAL, 1974.

NELSON, RICHARD & WINTER, SIDNEY G. (1982). AN EVOLUTIONARY THEORY OF ECONOMIC CHANGE. CAMBRIDGE, MASS., HARVARD UNIVERSITY PRESS.

NELSON, RICHARD (1987). UNDERSTANDING TECHNICAL CHANGE AS AN EVOLUTIONARY PROCESS. LECTURES IN ECONOMICS: THEORY, INSTITUTIONS, POLICY. N. 8. NORTH HOLLAND.

NELSON, RICHARD R. (1995). RECENT EVOLUTIONARY THEORIZING ABOUT ECONOMIC CHANGE. JOURNAL OF ECONOMIC LITERATURE, 33, P. 48-90, MARCH.

NELSON, RICHARD R. (1998). THE AGENDA FOR GROWTH THEORY: A DIFFERENT POINT OF VIEW. CAMBRIDGE JOURNAL OF ECONOMICS. V. 22, P. 497-520.

NORTH, DOUGLASS C. (1990). INSTITUTIONS, INSTITUTIONAL CHANGE AND ECONOMIC PERFORMANCE. NEW YORK, CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS.

NORTH, DOUGLASS C. (1991). INSTITUTIONS. JOURNAL OF ECONOMIC PERSPECTIVES V. 5, N. 1, P. 97-112, WINTER.

NORTH, DOUGLASS C. (1994). ECONOMIC PERFORMANCE THROUGH TIME. THE AMERICAN ECONOMIC REVIEW, V. 84, N. 3, P. 359-68, JUNE.

PONDÉ, J. L. (2004). “INSTITUIÇÕES E MUDANÇA INSTITUCIONAL: UMA ABORDAGEM SCHUMPETERIANA”. IX ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, 2004, UBERLÂNDIA. ANAIS...UBERLÂNDIA: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA.

POSSAS, S. (1999). CONCORRÊNCIA E COMPETITIVIDADE. NOTAS SOBRE ESTRATÉGIA E DINÂMICA SELETIVA NA ECONOMIA CAPITALISTA. S. PAULO: HUCITEC.

RACY, J AT AL. HISTÓRIA, INSTITUIÇÕES E AS RELAÇÕES SOCIAIS DE PRODUÇÃO NA TEORIA ECONÔMICA. VIII ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL, ANAIS... ANPEC SUL, 2005.

RUTHERFORD, MALCOLM. WISCONSIN INSTITUTIONALISM: JOHN R. COMMONS AND HIS STUDENTS, 2005. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WEB.UVIC.CA/~RUTHERFO/COMMONSANDHISSTUDENTSSHORT.PDF..](http://web.uvic.ca/~rutherfo/commonsandhisstudentsshort.pdf)

SAMUELS, WARREN J. (1995). THE PRESENT STATE OF INSTITUTIONAL ECONOMICS. CAMBRIDGE JOURNAL OF ECONOMICS. V. 19, P. 569-590.

SCHUMPETER, J. A.. (1984). “CAPITALISMO, SOCIALISMO E DEMOCRACIA”. RIO DE JANEIRO: ZAHAR.

SCHUMPETER, J.A. THE THEORY OF ECONOMIC DEVELOPMENT. HARVARD : HARVARD UNIVERSITY PRESS, 1934.

SILBER, S. D. MUDANÇAS ESTRUTURAIAS NA ECONOMIA BRASILEIRA (1988-2002): ABERTURA, ESTABILIZAÇÃO E CRESCIMENTO. SÃO PAULO: USP, [2002?]. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.USP.BR/PROLAM/SIMAO.PDF](http://www.usp.br/prolam/simao.pdf).

SILVERBERG, GERALD AND VERSPAGEN, BART (1995) EVOLUTIONARY THEORIZING ON ECONOMIC GROWTH. IN: DOPFER, KURT ET ALLII. THE EVOLUTIONARY PRINCIPLES OF ECONOMICS. MA: KLUWER ACADEMIC PUBLISHERS.

SOLOW, R. (1956). A CONTRIBUTION TO THE THEORY OF ECONOMIC GROWTH. QUARTELY JOURNAL OF ECONOMICS, 70.

SUZIGAN, W. INDÚSTRIA BRASILEIRA: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO, SÃO PAULO: HUCITEC, CAMPINAS: EDITORA DA UNICAMP, 2000.

SZRAJN, R. ZYLBERSZTAJN, D.; MUELLER, B. ECONOMIA DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE. IN: ZYLBERSZTAJN, DÉCIO; SZTAJN, RACHEL (ORG). DIREITO & ECONOMIA. RIO DE JANEIRO: CAMPUS. 2005.

SZRAJN, R. ZYLBERSZTAJN, D.; AZEVEDO, P. ECONOMIA DOS CONTRATOS. IN: ZYLBERSZTAJN, DÉCIO; SZTAJN, RACHEL (ORG). DIREITO & ECONOMIA. RIO DE JANEIRO: CAMPUS. 2005.

SZRAJN, R.; AGUIRRE, B. MUDANÇAS INSTITUCIONAIS. IN: ZYLBERSZTAJN, DÉCIO; SZTAJN, RACHEL (ORG). DIREITO & ECONOMIA. RIO DE JANEIRO: CAMPUS. 2005.

SZRAJN, RACHEL. LAW AND ECONOMICS. IN: ZYLBERSZTAJN, DÉCIO; SZTAJN, RACHEL (ORG). DIREITO & ECONOMIA. RIO DE JANEIRO: CAMPUS. 2005.

VEBLEN, THORSTEIN. WHY IS ECONOMICS NOT AN EVOLUTIONARY SCIENCE? CAMBRIDGE JOURNAL OF ECONOMICS. V. 22, 1998. ORIGINALMENTE PUBLICADO EM 1898.

VERCELLI, A. (1991). METHODOLOGICAL FOUNDATIONS OF MACROECONOMICS: KEYNES AND LUCAS. CAMBRIDGE, CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS.

VERSPAGEN, BART (1995). CONVERGENCE IN THE WORLD E: A BROAD HISTORICAL OVERVIEW. STRUCTURAL CHANGE AND ECONOMICS DYNAMICS. 6: 143-166.

VILHENA, F.; GONÇALVES, E. POLÍTICA INDUSTRIAL PARA A COMPETITIVIDADE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS ANOS 90.). JUIZ DE FORA:NUPE-FEA-UFJF, FEVEREIRO/2002. JEL: L52, O47 (TEXTO PARA DISCUSSÃO N.13).

VILHENA, F.; GONÇALVES, E. POLÍTICA INDUSTRIAL PARA A COMPETITIVIDADE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS ANOS 90.). JUIZ DE FORA:NUPE-FEA-UFJF, FEVEREIRO/2002. JEL: L52, O47 (TEXTO PARA DISCUSSÃO N.13).

WILLIAMSON, O. (2000). "THE NEW INSTITUTIONAL ECONOMICS: TAKING STOCK, LOOKING AHEAD". JOURNAL OF ECONOMIC LITERATURE, V. XXXVIII, SEPTEMBER, P. 595-613.

WILLIAMSON, O. E. THE ECONOMIC INSTITUTIONS OF CAPITALISM, NEW YORK: FREE PRESS, 1985.

WILLIAMSON, O. POR QUE DIREITO, ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES. IN: ZYLBERSZTAJN, DÉCIO; SZTAJN, RACHEL (ORG). DIREITO & ECONOMIA. RIO DE JANEIRO: CAMPUS. 2005.

ZYLBERSZTAJN, DÉCIO E SZTAJN, RACHEL. DIREITO & ECONOMIA. ANÁLISE ECONÔMICA DO DIREITO E DAS ORGANIZAÇÕES. RIO DE JANEIRO: CAMPUS. 2005.

ZYSMAN, JOHN. (1994). HOW INSTITUTIONS CREATE HISTORICALLY ROOTED TRAJECTORIES OF GROWTH. INDUSTRIAL AND CORPORATE CHANGE. V. 3, N. 1, P. 243-283.